

A PRÁXIS DO ENSINO SUPERIOR NO PÓS-PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE PRACTICE OF HIGHER EDUCATION IN THE POST-PANDEMIC: AN EXPERIENCE REPORT

Jessica Santos Passos Costa

Doutora em Saúde Coletiva. Professora Substituta da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: jesy17_sp@hotmail.com

Caique Santos de Jesus

Graduando de Educação Física na Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: caiquefsa5@gmail.com

Anna Clara de Queiroz Duarte Pires

Graduando de Educação Física na Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: annaclara.queiroz@gmail.com

Larissa Oliveira Novais

Graduando de Educação Física na Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: novaislarilh@gmail.com

Isis Ludmila Silva Barreto

Graduando de Educação Física na Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: ils.barreto@outlook.com

RESUMO

Objetivou-se relatar a práxis no ensino superior no pós-pandemia de vivências de diversas práticas corporais dos acadêmicos do curso de Educação Física de uma universidade pública do interior da Bahia. Trata-se de um relato de experiência, qualitativo, desenvolvido durante a realização das atividades do projeto de extensão: “IV Seminário de Práticas Corporais: a práxis de volta ao processo formativo”. O projeto foi coordenado pela área de práticas corporais do curso de Educação Física, com apoio de 10 monitores. As inscrições ocorreram via questionário Google Forms, nos dias 08 e 09 de novembro de 2022. Foram ofertadas quatro vivências por turno, com duração de 50 minutos. Participaram do projeto 112 acadêmicos. Foram ministradas aulas teóricas/práticas por docentes convidados e docentes do curso, contemplando os diferentes componentes curriculares pertencentes a área de práticas corporais e afins. Houve um grande engajamento dos graduandos nas oficinas ofertadas, os participantes somaram seus conhecimentos com os docentes e suas experiências. Notou-se grande carência e conhecimento raso em algumas vivências apresentadas. O evento de extensão foi o primeiro passo para a redução do déficit educacional ocasionado pela pandemia, porém ainda há muito no que avançar no percurso em busca estratégias que colaboram para uma boa formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação Superior. Narrativa. Educação Física e Treinamento. Pandemias.

ABSTRACT

The objective was to report the post-pandemic praxis of experiences of various bodily practices of academics of the Physical Education course at a public university in the interior of Bahia. This is a qualitative experience report, developed during the activities of the extension project: “IV

Seminar on Corporal Practices: praxis back to the training process". The project was coordinated by the area of corporal practices of the Physical Education course, with the support of 10 monitors. Registration took place via Google Forms questionnaire, on November 8th and 9th, 2022. 4 experiences were offered per shift, lasting 50 minutes. 112 academics participated in the project. Theoretical/practical classes were taught by invited professors and professors of the Course, contemplating the different curricular components belonging to the area of body practices and the like. There was a great engagement of the undergraduates in the workshops offered, the participants added their knowledge with the professors and their experiences. A great lack and shallow knowledge was noted in some of the experiences presented. The extension event was the first step towards reducing the educational deficit caused by the pandemic, but there is still a lot to advance in the path in search of strategies that collaborate for a good academic education.

Keywords: Education. Higher, Personal Narrative. Physical Education and Training. Pandemics.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, ocorreu registro pelo sistema de saúde da China dos primeiros casos de uma nova doença, com sinais e sintomas semelhantes a uma pneumonia. Pouco tempo depois, houve a identificação do SARS-COV-2 (coronavírus) como agente etiológico, e após isso, a doença foi batizada de COVID-19 (Organização Mundial de Saúde, 2021).

Alguns países suspenderam as atividades de seus segmentos sociais, com exceção para os serviços essenciais. A educação, embora seja considerada um elemento social importante, as atividades presenciais foram paralisadas, visando a segurança dos alunos e dos professores, acatando as medidas de biossegurança da Organização Mundial de Saúde que preconizava o distanciamento social entre as pessoas, na busca pela diminuição das infecções (Organização Mundial de Saúde, 2021; BETTI, 2021).

As universidades acataram o decreto de nº 19.529, de 16 de março de 2020, que paralisava as atividades presenciais a Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) N.º 27, de 25 de março de 2020, que se reporta à aplicabilidade do que estava previsto no Art. 2º do Decreto Lei nº. 1.044, de 21 de outubro de 1969, ao qual permitia que os alunos realizassem as atividades curriculares em exercício domiciliar. Dessa maneira, o processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares das diferentes áreas do conhecimento do curso de Educação Física das universidades

estaduais teve que se reestruturar e se reinventar. Pensando na continuidade do ano letivo, desde 2020, iniciou-se um movimento de aplicabilidade do ensino em modalidade remota, sendo necessário a reformulação do calendário acadêmico, mudança no formato das aulas, bem como o processo de ensino-aprendizagem e abordagem docente (BAHIA, 2020).

A Educação Física trata pedagogicamente dos temas da cultura corporal de movimento, ao qual demonstra a preocupação com a necessidade de uma práxis educativa mais coerente com a realidade e as peculiaridades humanas. A práxis representa a dialética entre teoria e prática, evitando que a teoria se afaste da prática, caindo no campo abstrato e desconectado da atuação docente, além disso evita que a prática se transforme apenas em uma reprodução do senso comum, sem uma base de conhecimento especializado (MELO et al., 2011; BARROS; VIEIRA, 2021)

Nesse pensamento, as aulas de Educação Física na modalidade presencial, eram pautadas na Práxis, ao qual era possível ter acesso aos conteúdos de ensino e suas articulações com as experiências práticas das mesmas, durante o ensino remoto, essa relação, no que tange ao contato físico presencial, foi drasticamente prejudicado e se restringiu ao meio digital (MAYER, 2021).

Com o movimento de flexibilização das medidas sanitárias, devido ao aumento da população vacinada, redução dos casos graves e hospitalizações, permitiu a reabertura de setores, como a Universidade. Dessa forma, houve

o reingresso de muitos alunos que cursaram disciplinas de vivências da cultura corporal de maneira remota, observando-se uma defasagem e ausência da fruição (experiências geradas pelas vivências corporais).

Analisando a construção do conhecimento sob esta perspectiva, nota-se que os professores de Educação Física nas aulas online trouxeram mais conteúdos teóricos em detrimento dos práticos. No sentido de reduzir prejuízos ocasionados, foi proposto pela área de Práticas Corporais um evento de extensão. Sendo assim, objetivou-se relatar a práxis no pós-pandemia de vivências de diversas práticas corporais dos acadêmicos do curso de Educação Física de uma universidade pública do interior da Bahia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido durante a realização das atividades do projeto de extensão: “IV Seminário de Práticas Corporais: a práxis de volta ao processo formativo”. O projeto foi realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e foi registrado na Pró Reitoria de Extensão (PROEX) da UEFS com o no 47/2022.

O curso de Licenciatura em Educação Física da UEFS, visa a formação humana, sob a técnica, a ética e também política, por meio da constituição de educadores com autonomia e identidade crítica, e, é composto por oito semestres, organizados em área de conhecimentos, a saber: práticas corporais; práticas curriculares; atividade física e saúde e lazer, corpo e ciências humanas.

O projeto foi coordenado por uma professora da área de práticas corporais e contou com apoio de 10 monitores (acadêmicos do curso de Educação Física), que se responsabilizaram pela organização de todas as etapas. As inscrições ocorreram por meio de questionário do Google Forms. Ao preencher o formulário os estudantes responderam as seguintes perguntas: e-mail; nome completo; sexo; idade; telefone; semestre em que se ingressou na UEFS; disciplinas que foram cursadas durante

a pandemia; caso participou de uma disciplina optativa, qual foi essa disciplina?; escolha as oficinas ofertadas por turno (até duas).

A realização ocorreu nos dias 08 e 09 de novembro de 2022 e foram destinados a todos os alunos que estivessem devidamente matriculados, independente do semestre que estavam cursando.

A seleção dos monitores foi realizada pela coordenadora do evento e a participação ocorreu de maneira voluntária, o critério de seleção utilizado para escolha dos mesmos foi: disponibilidade e engajamento nas atividades de pesquisa. O evento ocorreu em quatro turnos, foram ofertadas quatro vivências por turno. Cada vivência teve capacidade de atender 30 alunos, e, o acadêmico pôde se inscrever em duas oficinas por turno (oito ao total de todo o evento), antecipadamente.

Os resultados foram analisados a partir dos relatórios das reuniões de planejamento, durante a realização do evento e nas interações entre os monitores e alunos participantes do evento. O presente relato foi construído com base na observação da vivência dos alunos sem registro de falas ou fotos, dispensando, dessa maneira, a apreciação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do evento de extensão 112 acadêmicos do curso de Educação Física de todos os semestres. Foram ministradas aulas teóricas/práticas por docentes convidados com experiência nas áreas de interesse, além dos docentes do curso, contemplando os diferentes componentes curriculares pertencentes a área de práticas corporais. A logomarca do evento, utilizado nos banners para divulgação das atividades, podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1 – Banner de divulgação do Evento de Extensão, 2022.



IV SEMINÁRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS A PRÁXIS DE VOLTA AO PROCESSO FORMATIVO

Fonte: Imagem construída pelo aluno Erick Vinícios dos Santos Moreira, acadêmico do curso de Educação Física (2022).

Os componentes curriculares contemplados no evento foram: Jogo, Esporte, Ginástica, Dança, Lutas e Educação Física Adaptada. O evento foi iniciado com a mesa de abertura, que aconteceu em um auditório com grande capacidade de público. As temáticas abordadas foram: "Formação e adequação do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana aos documentos norteadores: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Caderno de Aprendizagens e Objetivos (COA) do município de Feira de Santana" e "Abordagem das práticas corporais nas aulas de Educação Física da rede Básica de Ensino no Município e os impactos da implementação dos documentos normativos no "chão da quadra": dificuldades e aplicabilidades". Durante a realização da mesa redonda, aconteceram diálogos e debates construtivos entre os alunos e os palestrantes, que puderam relatar suas fragilidades, dificuldades, angústias, opiniões acerca do cenário ao qual estavam vivendo.

Na sequência houve a realização das oficinas práxis. Cada uma foi organizada por 4 alunos

monitores, que se responsabilizaram pela lista de frequência, controle do tempo e organização geral dos materiais utilizados. As oficinas tiveram duração de 50 minutos, e as temáticas abordadas foram: Educação Física Adaptada: Bocha; Esporte de invasão: Basquete e Frisbee; Vivência corporal com a Dança; O jogo como prática corporal no contexto da Educação Física na Educação Básica; Educação Física adaptada: adaptando o planejamento do professor; Esporte de invasão: vivências do Handebol; Esporte de rede/parede divisória: Vôlei; Esporte de invasão: vivências do Futsal; Vivenciando a Luta; Vivenciando a Ginástica e Oficina de Dança de Salão.

Assim, foi proposto pela área de prática corporais do curso, a realização de um evento de extensão, com a intencionalidade de viabilizar o resgate da prática na formação, estimulando os discentes da graduação a retomarem o conceito teoria-prática, memorando e compreendendo que para ensinar, é necessário aprender, e o aprendizado percorre caminhos que a práxis torna-se imprescindível para elaboração do conhecimento.

Além das vivências das aulas, houve cerceamento das atividades de estágio, fato relatado pelos alunos em diversos momentos, como na mesa de abertura e durante a realização das oficinas. Um estudo apontou que essa ausência proporcionou uma lacuna de inter-relacionamento, pois é no campo de estágio que os alunos se relacionam com os profissionais da área e a futura profissão. A integração entre a teoria e prática, nessa perspectiva, fortalece o processo de formação (ANDRADE, RODRIGUES, NOGUEIRA, 2018).

O relato pelos alunos que estavam presentes no evento evoluía em direção a diminuição dos prejuízos na apreensão de conhecimentos específicos. Em um estudo realizado em uma Universidade Pública evidenciou que espaços de vivências profissionais, proporcionados por meio das disciplinas durante o curso de graduação, é essencial para compartilhamento de conhecimentos e aprendizados. Explicitando que os estudantes podem ter prejuízos relevantes quando se afastam das aulas teórico-práticas (práxis) e dos campos de estágio (MILLISTED, BRASIL, SALLES, 2018)

O discente em formação deve compreender a importância da união entre teoria e prática, já que a partir dessa relação ocorre a sistematização de saberes, resultando em produção e consolidação de conhecimentos que, consecutivamente, será repassado para os seus futuros educandos. Ou seja, a partir das práxis ocorre a possibilidade de elaboração do saber empírico, que senão por esse meio, não seria possível de adquirir. Logo, a grande problemática que permeou a formação acadêmica em contexto pandêmico foi a impossibilidade de realização da prática, ocasionando dicotomização entre os saberes, resultando em inconsistência no desenvolvimento da futura atuação docente (PACHECO, BARBOSA, FERNANDES, 2019)

A experiência, advinda da prática, acontece em duplo sentido: a experiência que atende nossas expectativas e as confirma (o que poderíamos chamar de experimento) e a experiência que realmente se “faz”; esta, a verdadeira experiência, demonstra um caráter de imprevisibilidade, pois nos expõe aos riscos e às incertezas que a tarefa educativa proporciona. A vivência

do campo prático, nas diversas profissões, é de extrema importância para o ‘aprender a fazer’ o que se lê e aprende na teoria. Além de formar um profissional mais crítico, pois avaliará o contexto econômico, social, histórico e cultural do seu campo de trabalho (MIRAGEM, ALMEIDA, 2021; BORIM, SPIGOLON, CHRISTINELLI, 2021).

Durante o evento de extensão, foram notórios a participação e o engajamento dos participantes com as oficinas ofertadas nos dois dias de evento. Foi perceptível que os participantes somam seus conhecimentos a partir da interação com os docentes e suas experiências. Essa troca dialogada favorece o armazenamento de informações, para que em suas vivências profissionais, já possuam um alicerce pedagógico em suas estratégias. E a partir desses momentos vividos através das práticas corporais nas oficinas, trazer uma maior compreensão para suas futuras atuações como profissionais (MIRAGEM, ALMEIDA, 2021; MACEDO, NEVES, 2021; PASSOS, ANDRADE, APARÍCIO, 2020; FREIRE, 2011; ILHA, ANTUNES, TEIXEIRA, 2022).

Assim como os alunos participantes do evento, os monitores também puderam participar das atividades nos turnos aos quais não estariam trabalhando, eles foram orientados a interagir ao máximo para entender o impacto das vivências nos participantes. Os relatos dos monitores, no que tange às lacunas das práxis foram semelhantes, e, além disso evidenciaram que a participação na organização do evento e posteriormente na construção da escrita do presente estudo, foi um momento de muita aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo relatar a práxis no pós-pandemia de vivências de diversas práticas corporais dos acadêmicos do curso de Educação Física de uma universidade pública do interior da Bahia. A educação superior passou por inúmeras mudanças no período pandêmico e também no pós-pandêmico, sendo necessária a adoção de novas formas de ensino aprendizagem. Embora tenha sido a solu-

ção viável com benefícios para os alunos, especificamente para os alunos de Educação Física foram observados prejuízos significantes.

Dentre todos os prejuízos que o cenário epidemiológico trazia, sabíamos que um deles estaria no afastamento dos alunos das vivências das Práticas Corporais de movimento. Tentando reduzir a distância entre a teoria e a prática, o evento de extensão denominado IV Seminário de Práticas Corporais foi proposto com objetivo promover oficinas práticas dos componentes curriculares, que foram ofertadas no modelo remoto, e, assim aproximá-los da vivência presencial coletiva.

Durante a vivência, observou-se a carência dos alunos e o conhecimento raso em muitas oficinas, porém houve rápido engajamento pelos participantes e soma de conhecimentos entre monitores, docentes e os acadêmicos do cur-

so. Os monitores relataram, assim como os alunos, defasagens de conhecimentos, porém verbalizaram a oportunidade de construção de saberes, durante a realização do planejamento, e também na participação deste estudo.

Percebeu-se a importância do descobrimento dos novos campos de atuação que a Educação Física pode proporcionar. Os alunos relataram que a participação no evento de extensão foi o primeiro passo para a redução do déficit educacional, porém ainda há muito no que avançar no percurso em busca de boa formação acadêmica.

Finalmente, destaca-se a importância de realização de mais estudos, que evidenciem análises mais aprofundadas dos desdobramentos que o novo formato de ensino trouxe para aos alunos de graduação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V., et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvk8YQ5tzwpX/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 abril 2023.

BAHIA, DECRETO Nº 19.529, DE 16 DE MARÇO DE 2020. **Decretos - Prevenção ao coronavírus**. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. de P. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22591>. Acesso em: 15 abril 2023.

BETTI, M. A pós-pandemia colocará o EaD no seu devido lugar. Centro Esportivo Virtual. **Cenas Educacionais**, v. 4, 2021. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/a-pos-pandemia-colocara-o-ead-no-seudevido-lugar/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BORIM, M.L.C.; SPIGOLON, D.N.; CHRISTINELLI, H.C.B., et al. Ausência de atividades práticas durante a pandemia: impacto na formação de acadêmicos. **Revista de Educação, Ciência e Cultura. Canoas**, v. 26 n. 2, p. 01-10, 2021. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/7407/pdf#>. Acesso em: 15 abril 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ILHA, F.R.S.; ANTUNES, D.D.; TEIXEIRA, F.S. Impactos da pandemia na formação universitária. **Revista Motrivivência**, v.34, n.65, p. 01-15, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/89847/51166>. Acesso em: 15 abril 2023.

MACEDO, L.M.M.; NEVES, L.E.O. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino em perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6283>. Acesso em: 15 abril 2023.

MAYER, P. A. **Os processos de ensino e aprendizagem da educação física escolar em tempos de pandemia**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa – Rio Grande do Sul, 2021.

MELO, M. P.et al. Educação Física escolar: a necessidade de uma práxis educativa mais coerente com a realidade. **EFDeportes.com**, Revista Digital, v. 16, n. 160, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd160/educacao-fisica-escolar-mais-coerente.htm>. Acesso em: 29 agosto 2023.

MILISTETD, M.; BRASIL, V. Z.; SALLES, W.N.; et al. Percepção de estudantes universitários de educação física sobre o estágio curricular supervisionado em treinamento esportivo: estudo em uma universidade pública brasileira. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 903-916, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/RTcK73YS8YMSkYW9VK9snzb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 abril 2023.

MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, v. 27, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/HQ3q73vVQhWtWdBH5YS5cnD/?lang=pt#>. Acesso em: 22 fev. 2023.

Organização Mundial da Saúde (ca), Organização Pan-americana da saúde (OPAS). **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso: 15 jan. 2023.

PACHECO, W.R.S.; BARBOSA, J.P.S.; FERNANDES, D.G. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, [S.l.], v. 2, 2019. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/380>. Acesso em: 02 fev. 2023.

PASSOS, L.F.; ANDRADE, M.F.R.; APARICIO, A.S.M.; et al. Comunidades de Aprendizagem e práticas colaborativas nos processos de inserção o profissional. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, e4261115, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/download/4261/1104>. Acesso em: 15 abril 2023.